

ST21

Sujeitos, Saberes E Linguagens: Dimensões Das Práticas, Didáticas E Metodologias De Ensino De História No (E Do) Brasil, Segundo Diálogos Com A História Cultural

Prof. Dr. Humberto Perinelli Neto (IBILCE/UNESP/São José do Rio Preto e CEUBM/Ribeirão Preto)

Prof. Dr. Rodrigo Ribeiro Paziani (Fundação Educacional De Fernandópolis – FEF)

RESUMO: Nas últimas décadas, um número considerável de estudos e trabalhos acadêmicos nas áreas de Educação, Historiografia, Didática, Metodologia e Ensino de História tem dedicado atenção especial às práticas, didáticas e metodologias de ensino nas reflexões realizadas dentro e fora das instituições escolares e envolvendo preocupações temáticas, metodológicas e teóricas atinentes a História Cultural, daí a promoção de discussões em torno dos sujeitos, dos saberes e das linguagens. Tais reflexões vêm gerando uma série de debates acadêmicos e extra-acadêmicos – ainda que ambas as esferas nem sempre sinergizem esforços em comum – no sentido de repensar: a) o papel dos alunos, professores, alunos-professores face às questões da autonomia, do diálogo crítico, da formação cidadã e da produção histórico-pedagógica enquanto elementos forjadores de práticas sociais vividas e compartilhadas entre seus membros; b) o espaço para os diferentes processos formativos (experienciais, profissionais, teóricos, historiográficos, práticos, docentes) na (re)construção dos conhecimentos históricos produzidos dentro e fora das escolas, de maneira que as práticas pedagógicas sejam promotoras, ao mesmo tempo, de ações e reflexões sobre o ensino de História e a formação dos futuros docentes (caso, por exemplo, dos dilemas ainda latentes sobre as relações entre ensino e pesquisa na área) e c) a significativa importância que vem assumindo as representações e expressões do campo da linguagem – estético-visuais, textuais, orais, audiovisuais etc. Neste sentido, a proposta central deste simpósio temático será o de criar diálogos interdisciplinares acerca das múltiplas dimensões das práticas de ensino de História no (e do) Brasil, a partir das interfaces entre sujeitos, saberes e linguagens, de maneira que possamos continuar a (re)escrever uma nova história ensinada e pesquisada em nosso país, segundo as possibilidades abertas pela História Cultural.